

AUTO
DA MUITO DOLOROSA
P A Y X A Õ
DE NOSSO SENHOR
J E S U S C H R I S T O .



CONFORME A ESCREVEM OS QUATRO
Evangelistas.

Obra novamente feita pelo muito Reverendo Padre.

FRANCISCO VAZ DE GUIMARAENS.

L I S B O A :

Na Officina de FRANCISCO BORGES DE SOUZA.

ANNO 1783.

Com licença da Real Meza Censoria.

DEpois de creados os Ceos, e a terra, oh povo devoto, e mui reverendo, segundo meu fraco saber, que entendo, cõtodo andamos em mui grande guerra.

Da qual victoria em valle encerra, e naõ se descobre até descender o Filho de Deos por nós padecer, segundo na Sacra Escriitura se encerra.

E porque movido da gran devoção, que vós outros tendes em esta historia, me puz a fazer a sagrada memoria, da mui dolorosa, e sentida Paixaõ.

O Padre Eterno por dar-nos perdaõ, (contemple em isto qualquer peccador) mandou seu Filho por restador (caõ do peccado primeiro da humana gera-

E porque no teu ser já figurado, todo em summa como aconteceo, primeiro hum passo em como o vendeo aquelle sacrilego Judas malvado.

Viraõ os Doutores do povo dãnado, segundo já agora mil vezes se faz, a casa do grande dragaõ Caifás, alli daraõ fim a seu ordenado.

E logo traz elles (segundo vereis) entrará Judas com grande cobiça, e com elle o diabo, que affim o atica, o que ambos fazem, calando ouvireis.

Depois de vendido ter aos Judeos, por trinta dinheiros aquelle traidor, entra nosso Mestre Jesus Redemptor, com todos os doze Discipulos seus,

Pedro, André, Joannes, Mattheus, Philippe, Thomé, Jacobo maior, Judas, Simaõ, Jacobo menor, e Bartholomeu, e Judas Thadeus,

Aqui os Prelados contemplem tambem, quaõ manso, e benigno que vem o Senhor, os subditos olhem com grande temor

a obediencia, que onze lhe tem.

Depois de ensinillos a elles mui bem, declarando os segredos de sua Paixaõ, mandará S. Pedro; tambem S. Joaõ, que vaõ á Cidade de Jerusalém.

Os quaes iraõ ambos a lhe ordenar onde ha de cear, com sua companhia: oh Ceo sagrado de tanta façanha! alli o seu Corpo nos deo por manjar.

Depois que lá for, e acabar de cear, contemple aqui o soberbo tyranno com quanta humildade o Senhor soberano os pés aos Discipulos lhes ha de lavar.

E isto acabado, todos sahiraõ a despedir da Madre Senhora: contemple qualquer alma peccadora as santas palavras, que ambos diraõ.

Com que tristeza, e desconsoaõ, se ha despedir hum do outro alli. Oh lagrimas tristes dos olhos sahi daquelles, que disto seus devotos saõ.

Depois de partida da Madre o Senhor hirá com os seus ao Horto Orar de Gethsemani, adonde beijar o hirá o Discipulo máo Judas traidor.

Oh beijo malvado de tanto amargor! Contemplem creados, que laõ desleaes, que com esse crime nem nemos, nem mais seraõ reputados no mesmo error.

Alli será prezo com grande arruido aquelle Cordeiro manso innocente, atado daquella sacrilega gente, com puxoens, e pancadas ferido.

De hum cabo a outro có dores trazido, agora contemplem os que saõ vingativos, aqui neste passo tambem os altivos, em como Jesus se mostrou soffrido.

Depois da prizaõ ser taõ deshonrada, que ao Christaõ dor tanta lhe traz,

será em prizio levado a Annás.
Alli lhe darão a cruel bofetada.

Oh alma que estás de injuria marcada
perdoa, perdooa com gran devoção,
vendo ao Senhor de humana geração;
quam paciente lhe tem aqueixado.

O velho malvado de Annás mandará,
depois de o ter mui bem escarnecido,
que a Caifás vá offendido,
o qual pelos máos logo se fará.

O dragão Caifás o esconjurará,
alli bofetadas, tambem repeloens,
alli empuxados daquelle saioens,
alli por S. Pedro negado será.

Alli do seu povo será blasfemado,
e com zombarias de jogos crueis:
devotos Chriitãos de Christo fieis,
contemplai a doutrina do profetizado.

Que o Ceo foi aberto, quando elle
foi nado

com gloria, e cantares de muita alegria,
e hoje vereis com tanta agonia,
que não se conhece seu rosto sagrado.

Alli toda a noite de todos velado,
vereis o Senhor com guardas de gente
atado á columna; seu rosto innocente
com humildade o terá inclinado.

Tu pobre humano, que estás, condemnado,
contempla, cõtempla continuo naquisto,
vê teu Redemptor Senhor Jesu Christo,
em como por ti está atribulado.

Depois de manhã logo todos hiraõ
aquelles saioens ao templo ordenar,
em como a Christo haõ de accusar,
diante de Pilatos o que lhe dirãõ.

Alli virá Judas com grande paixaõ,
arrendendo-se do mal, que tem feito,
alli Satanaz porá em seu peito,
que Deos lhe não pôde ter d'isso perdaõ.

O desesperado se hirá enforçar,
como muito cedo sahir o vereis,
e assim deste mesmo Senhor curvireis,
todo o que em casa de Pilatos passar.

Assim padecendo até o julgar,
contemplem Juizes; que Justiça Divina
mui estreita conta lhes ha de tomar.

Cõtemplem por Deos, cõ viva attençaõ,
em como Pilatos por medo vencido,
quiz por comprazer ao povo perdido
matar a Jesu, soltar Barrabaõ.

Quanto já agora por triste affeição
condenaõ os justos, e soltaõ culpados,
aos quaes melhor fora serem nunca nados,
que commetterem taõ grande traigaõ.

E porque enfadado senhores não sejaõ,
já quero dar fim a meu razoado:
pois pelo Author será declarado
toda a Paixaõ segundo desejaõ.

Tãbem aqui entra: porque todos vejaõ,
Herodes, Veronica, e Crucificar,
tirado da Cruz, depois sepultar:
se nisto errei, por Deos me pravejaõ.

Vai-se o Representador, e entraõ os Fariseos, Caifaz, Rabi Azar, Jacob Barú, Rabi Abram, e logo chega a huma Espia, e diz Caifaz á primeira espia.

Caifaz. Como tardaste lá tanto,
dize ó Lenizaraõ?
já nós cá punhas espanto.

Espia. Venho com grande quebranto,
que membro não tenho saõ,
venho mui arrenegado:
venho mui fóra de mim,
venho taõ desesperado,
senhor nosso gran Prelado,
que deitei, quanto comi.
Vossa Senhoria quer
dar-se tanto de vagar,

pois se elle bem souber,
quanto se vai a perder,
tambem ha de arrenegar.

Que depois que ando nisto,
digo a vossa Senhoria,
vi tantas cousas de Christo,
que se muito vai com isto,
por de mais he ser espia.

Caif. Tudo he, o que nisto vem escrito?

Esp. Naõ póde ser,
nem o tempo lugar nos dá,
nem o papel tanto ahi ha,
em que se possa escrever.

Faz obras taõ excellentes,
e faz maravilhas tantas,
faz milagres taõ patentes;
que Rei na boca das gentes
se diz, e enche gargantas.

He senhor dos elementos,
Planetas celestiacs;
obedecendo-lhe os ventos,
Sol, Lua, e Firmamentos,
Serpentes, e tudo o mais.

He Mestre da Escritura,
declara segredos seus,
nunca foi tal criatura
depois da Lei da natura
em Gentios, e Judços.

Caifaz. Como fallas tu assim,
parece que delle es?

Espia. Fallo, que nunca tal vi,
nem dos passados ouvi
desde Adam até Moysés.

Fallo, que se muito vive
este homem, olhai Senhores,
temo que inda nos prive,
de Escrivas, e Sabedores,
segundo noticias tive,

Continuo hoje andei

traz elle com gran paixãõ,
e da volta, que o achei,
onde agora o dexei,
de traz do rio Cidiaõ.

Habei conselho maduro,
e dai-lhe breve despacho,
que este caso he mui duro,
que maldade, nem prejuõ
contra elle certo naõ acho.

Caifaz. Pois aqui juntos, senhores,
em conselho nos juntemos,
os que sois mais sabedores,
e do povo Regedores,
dizei o que aguardaremos.

A Jesu, que se diz Christo,
destruidor de nossa Lei,
porque naõ attentais nisto:
pois do povo o tendes visto
adorado como Rei?

Que segundo já crem nelle,
naõ ha ahi que duvidar
todo o povo fir com elle,
e naõ convem que por elle,
percamos nosso lugar.

Ordenamos de matar
a Jesu por modo, e via,
falsamente o condenar,
e torpe morte accuzar,
que naõ viva só hum dia.

E se todos concordar
quizerem em meu dizer,
seja logo sem tardar;
e vós Senhor Rabi Azar
dizei vosso parecer.

Rab. Az. Contradiz quanto dizemos,
e Filho de Deos se chama,
só por isso o accuzemos;
todos juntos o matemos;
pois assim de nós diffama.

Vinguemos nossas tenções,
cumpramos nossas vontades,
sigamos accusações
fundadas em taes razões
sem haver deformidades.

Diremos ser malfetor,
diremos ser feiticeiro,
publico encantador,
e de Deos blasfemador;
dos diabos companheiro.

Com poder de Belsabú
faz estas cousas, que digo,
dizei vós, Jacob Barú,
que faremos de Jesus,
pois que sois o mais antigo?

Jac. Bar. Eu digo que hei por bem
todo vosso parecer,
e mais que logo convem
que na Cruz morte lhe dem
pois que nos quer offender.

Pois o povo taõ consente
com nós outros concordar:
cumpre, que illo ande em quente,
porque morra prestemente,
sem momento descansar.

Segundo meu parecer,
por razaõ, e por justiça,
juramos de o prender,
e contra elle proceder
deixando á parte a preguiça.

E porque minha tençaõ
he, senhor, isto que digo,
ageitando-me á razaõ
do senhor Rabi Abraõ,
pois que he o mais antigo.

Rab. Abr. Elle faz muitos finaes;
naõ tenhas duvida nisto,
resurge corpus mortaes,
e outros milagres mais,

os quaes nunca havemos visto.

Se com isto permanece
por muitos dias cumpridos,
e o povo lhe obedece,
contra nós se offerece,
que sejamos destruido.

Morra, morra ás nossas mãos,
que vivendo está evidente
vir contra nós os Romanos,
e tomar com suas mãos
nossos lugares, e gente.

Não demos causa, senhores,
para nossa perdiçaõ,
vinguemos nossos rancores,
e tragamos com favores
o povo á nossa maõ.

E falsamente o accuzemos;
que com verdade não sei,
e com isto provaremos,
testemuinhas juntaremos,
que digão quebrar a Lei.

E porque o adiantado
naõ quererá d'elle ouvir,
se naõ for bem concertado
este feito, e approvedo
segundo meu presumir.

E pois já determinado
temos isto entre nós,
que morra crucificado,
para mais ser affrontado:
Caifás, que dizeis vós?

Caifás. Deveis todos de saber
que nos he de lei forçado,
que hum homem ha de morrer,
por se a gente não perder:
isto assim esteja calado.

Naõ se veja ante nós mais
Jesus, que a morrer se offereça,
se meu conselho tomais,

como vós outros deveis,
muito torpe morte lhe deis.

E porque tempo perdemos,
a Jesus de Nazareth,
de tal modo o accuzemos,
que á morte o condenemos,
pois de nós diz Rei que he.

Se de Deos Filho diz ser
com seus pensamentos vãos,
ogora o podemos ver,
e se vem com seu poder
livallo de nossas mãos.

E pois todos acordamos
em toda a questa requesta,
de tal maneira fazamos,
que nisto não detenhamos
por feito antes de festa.

Que se faz arvorar
o povo, que já cre nelle
não dará tempo, e lugar
como o possamos matar,
para nos vingarmos delle.

*Aqui entra Judas, e com elle o
diabo, e diz o diabo.*

Diabo. Faze o que has de fazer,
Judas tem grande cuidado,
isto põem a bom recado,
não queiras tanto perder.

A teu Mestre vai vender.
A casa de Caifaz,
onde junto acharás
os Judeos a teu prazer.

Trinta dinheiros na mão
darão logo sem demora,
esses bém pagos agora,
e outras cousas te farão.

Não cures de fantasia,
e viverás descansado,
muito rico, e muito abastado;

dá o demo hypocrisia.

Que negra vida te deo
para seu contentamento,
que ainda do unguento
perdeste o que era teu.

Serás hum grande fandeo,
se com elle mais viveres,
e se tu isto fizeres,
serás hum rico Judeo.

Judas. Oh que grande perdição
foi aquella do unguento!
Por tão gran derramamento
tenho dor do coração.

Quando o vi jazer no chão,
por ser de tanta valia,
tomei tanta fantasia,
que perdi a devoção.

Se eu tiver o unguento;
que partido, que fizera!
juro tal enriquecera
em dinheiro mais de cento,

Tendo nos sentidos meus,
pois mo elle fez perder,
de o ir logo vender,
e trazello aos Judeos

Oh como vou agastado
e tão cheio de paixão!

Diabo. Sim, que tens muita razão
andares apaixonado.

Este unguento tão pezado
por trezentos o venderas,
e este dinheiro tiveras,
se não fora derramado.

Trezentos, e mais vallia,
fizeras do teu quinhaõ,
hum bém forrado gibaõ,
e hum pelote de folia.

Judas. Ora a conta deitarei;
de trezentos parte quinta,

a mim vinhaõ certos trinta ,
e por tanto o venderei .

E se a mim os farizeos
os trinta dinheiros daõ ,
eu lho meterei na maõ ,
a elle , e a todos os seus .

Diabo. Bom serás de não tardar ,
teus passos cheios andando :
que elles estaõ ardendo
como o poderãõ matar .

Judas. Eu com isso logo irei
à casa de Caifás ,
onde o conselho faz ;
porque ahi o venderei .

Chama á porta.

Oh de casa , ó Senhor ,
beijo vossas mãos de cote ,
eu sou Judas Escariote
vosso grande servidor .

Dias ha que ouvi dizer ,
e isso verdade , he ,
que a Jesu de Nazareth
ordenaveis de prender .

E que o não podeis colher ,
pelo não poder achar ;
se me vós quereis peitar ,
eu vo-lo farei haver .

Caif. Venhas tu muito embora ,
honrado Judas amigo ,
muito folgamos agora ,
e pois chegastes a esta hora ,
escuta o que te digo .

Daremos quanto mandares ,
se d'elle fores espia ,
e se não nos enganares ,
terás em nossos lugares ,
sempre boa companhia .

Judas. Não cureis de offerecer
palavras de lizongeiros ,

dai-me vós trinta dinheiros ,
que elle me fez perder :

E vós vereis o que eu faço ,
se mos vós quizerdes dar ,
porque eu o hei de espia ;
atê o metter no laço .

Caifaz. Vês aqui logo contados
os trinta dinheiros ; vem
hora Judas tem cuidado .
de o pôr a bom recado ,
e chamar logo nós vem .

Judas. Ora estai aparelhados ,
para quando vos chamar ,
porque vos cumpre de andar
de armas muito atavidos ;

Porque saõ taõ esforçados
os seus , e de coração ,
que a vinte não temerãõ ,
ainda que venhaõ armados .

Caifaz. Vamos logo a apparellhar
tudo quanto for mister ,
e quando Judas chamar ,
que o vamos logo buscar ,
para o haver de prender .

Ide vós Rabi Abraõ ,
ao Centurio chamar ,
e peitai-o dante maõ ,
contai-lhe toda a razão ,
e que nos venha ajudar .

Rabi Abr. Oh Centurio , meu senhor ,
Cavalleiro esforçado ,
Capitani do Imperador ,
nosso bem ; nosso favor ,
nosso tanto desejado :
donde vindes taõ armado
com vossa gente luzida ?

Cent. Venho certo mui cançado
de casa do Adiantado .

Rabi Abr. Deos detance vossa vida ,
em

em muita fadiga andamos
buscando a vossa mercê,
pela pressa em que estamos,
e hoje nunca o topamos.

Centurio. Dizei Rabi, para que.

Rabi Abr. Para que nos ajudeis.
a prender a Jesu Christo,
com a gente que trazeis,
se vós senhor o fazeis,
bem pago fereis daquisto.

Cent. Tudo quanto me mandares,
senhor Rabi, eu farei,
e se logo me peitardes,
como quer que o espiardes,
chamai-me, que logo hirei.

Rabi Abr. Já o temos espiado
para esta noite, que vem;
dou-vos vinte e hum cruzado,
e ponde-o a bom recado,
porque assim senhor convem.

Jac. Bar. Conta bem, não vás errado,
dezafeis são vinte e hum,
oh que formoso cruzado?
este não está cerceado,
já me não fica nenhum.

Ora olhai, senhor honrado,
o que digo; assim vivais,
seja bem arrepellado,
empuxado, e espancado,
que lhe fiquem bons sinaes.

Cent. Eu farei o que dizeis,
não mo encommendeis mais.

Rab. Abr. Grande mercê me fazeis.

Cent. O que digo, vós vereis. (te?)

Rab. Abr. Dizei senhor, fôis conten-
Quereis mais?

Cent. Mui bem está.

Rab. Abr. Pois tambem a vossa gente,
porque seja deligente,

lhe peitaremos que vá.

Antes que se ponha o Sol,
Centurio aparelhai todos,
pois de todos fôis a flor,
fazei como homem de prol,
e tire-me destes lodos.

*Entra Christo com os doze Apostolos,
e diz Christo.*

Filhos meus muito amados,
aos quaes eu sempre amei,
e de mim muito estimados,
de mim sempre doutrinado
em a minha santa Lei:

Sabereis que nestes dias
he necessario, e convem
por cumprir as profecias
subir a Jerusalem.

No poder Sacerdotado
o Filho do homem virá,
será prezo, e flagellado,
será morto, e sepultado,
aos tres dias surgirá.

Será o justo mettido
em as mãos dos peccadores,
e será desconhecido
daquelle povo descrido
Escrivaens, e Regedores.

Antes disso começado,
haveis de filhos de saber
que o dia he chegado,
em que o Cordeiro sagrado
se deseja de comer.

Todos vos aparelhai,
ao Pascal Cordeiro
todos commigo ceiar,
todos juntos contemplai
neste passo derradeiro.

*Aqui representa o lugar da Cêa do
Senhor.*

Dirão todos os Apóstolos :

*Ubi vis, paremus tibi comedere Pas-
cha?*

Diz Christo.

A Jerusaleem ireis,
João, Pedro, e Simão,
e á porta achareis
hum homem a quem vereis
infusa de agoa na mão.

E a elle seguireis
até a casa donde entrar,
e ao Senhor fallareis,
de minha parte direis,
que vos mostre o lugar.

S. Ped. Com muito grande cuidado,
Senhor Mestre, cumpriremos
o que por vós he mandado,
segundo vosso ordenado,
ambos juntos partiremos.
*Aqui vão os Apóstolos fallando pelo
caminho, e diz S. Pedro.*

Oh milagre tão patente!
Oh graça a nós só diffusa!
Oh Eterno Omnipotente?
Irmao, vede aqui adiante,
vai o homem da infusa.

Deos te salve nosso Irmao;
e conforme em seu amor
com muita consolação,
ouvirás a intenção
de nosso Mestre, e Senhor.

A dizer por nós te envia,
que nos queiras tu mostrar
onde está aqui o lugar,
para hoje vir ceiar

elle, e sua companhia. (gracia)
Hospede. Com muito grande ale-
sou, Irmao muito contente,
pois o Mestre toda via
me faz tanta cortezia.

Vedes aqui o lugar,
nao segundo o seu estado,
venha quando ordenar,
porque tudo ha de achar
muito bem aparelhado.

E bem lho podeis dizer,
Senhores, logo, em quanto
se ordena todo o comer.

S. Ped. Assim o iremos fazer,
Irmao, Deos vos faça santo.

S. Pedro a Christo.

Senhor Mestre, está cumprido
o que mandaste dizer,
e temos apercebido;
quando vós fores servido,
feito tendes de comer.

Christo ao Hospede.

Deos te salve nosso amigo,
e te dê consolação,
pois te apraz ceiar commigo,
paz tenhas sempre contigo
para tua salvação.

Hospede. Senhor, minha faculdade
onde nao poder supprir,
suppra tua Santidade,
recebendo a vontade,
que está para te servir.

Christo. Muito comvosco comer
esta Pascoa desejei,
antes de meu padecer:
tambem vos quero dizer,
que jámais a comerei.

Em verdade eu vos digo,
nao vos quero entristecer;

quam

quam perto estou de perigo ,
por igual come commigo,
quem me hoje ha de vender.

Todas as vozes.

Nunquid ego sum , Domine ?

S. Ped. Senhor, grande suspenção
de quem seja, me puzestes,
Senhor, dize, se eu sou,
ou darei o galardão
a esse que tu dissestes.

Christo. Aquelle que mette a mão
commigo no talhador,
esse digo que ha de ser,
melhor fora não nascer,
que fazer tal error.

Responde Judas.

Por ventura ferei eu,
Senhor, esse, que dissestes?

Christo. Toma vai fazer o teu,
e declara o dito meu,
cumprindo o que prometteste.

Todos vos alevantai,
Filhos meus, desse lugar,
e alli vos assentai,
fazer isto me deixai,
que os pés vos quero lavar.

*Neste lugar representa como o Se-
nhor lavou os pés aos seus Dis-
cipulos.*

S. Pedro.

Senhor, eu mui descontente,
tal não posso consentir.

Christo.

Oh Pedro, Pedro consente.

S. Pedro.

He mui grande inconveniente,
ao servo Senhor servir.

Christo.

Oh não queiras duvidar,
attenta o que te digo,
que se te eu não lavar,
terás duvida de entrar
em o meu Reino commigo.

S. Ped. Meu dito julga, Senhor,
não por teu contradicente,
mas por medo, e temor,
vendo tão grande favor,
de que eu sou merecente,
E porque como servente,
a ser lavado obedeça,
os pés não sejaõ fõmente,
que eu, Senhor, estou contente,
sejaõ mãos, e a cabeça.

Christo.

Aquelle, que limpo he,
não será lavado mais
que só a planta do pé,
tirando hum, que em nós se vê,
vós outros limpos estais.

Aqui faz Christo pregação.

Bem vistes vós, e sabeis
meus feitos, filhos, nesta hora
exemplo em mim tomareis,
huns a outros lavareis,
como eu vos fiz agora.

Vós a mim chamais Senhor,
bem dizeis, que eu o sou:
aquelle, que maior for,
servirá ao menor
de vontade, e coração.

A virtude da humildade
he caminho para os Ceos,
onde ha amor, e caridade,
fabei certo, e em verdade,
que alli he o Senhor, e Deos.

E das virtudes, que são,

a maior he a caridade,
esta he a mais em perfeiçãõ,
tendes vós no coraçãõ,
em muita inteira vontade.

O que mais vos encomendo,
filhos meus, os pobres saõ;
aos quaes ante vós vendo,
que os naõ deixeis ir gemendo
sem alguma refeição.

Ora, filhos, quero ir,
comvosco ver minha Madre,
e della me despedir,
antes de me eu partir,
para o Reino de Deos! Padre.

Aqui falla Nossa Senhora.

O' Filho meu amoroso,
como vindes taõ cançado!
Vosso rosto glorioso,
que foia ser formoso,
como vem taõ desnudado!

Dizei, Filho, que requesta
mudou vossa perfeiçãõ,
por ventura he já esta,
Filho meu, aquella festa,
que me disse Simiaõ?

Filho meu muito amado,
a vossa Mãi naõ direis
de que vindes enojado?

Christo. Já o tempo he chegado;
Senhora, que vós sabeis.

Ha-se de cumprir, Senhora,
ao que fui enviado:

Ecce appropinquavit hora.

Em que hei de fahir fóra,
como está profetizado.

Venho-vos avizar,
antes de minha partida,
ó Madre minha, e rogar,
que naõ vos queirais turbar,

nem fejais entreflecida.

Nossa Senhora.

Filho meu, e meu amor,
de temor estou cercada,
que estou taõ cheia de dor,
que naõ sei, Filho, e Senhor,
como seja consolada.

Quem fica desamparada,
triste, só, e sem ninguem,
nesta idade taõ cançada,
por vós Filho amargurada
de ser sempre me convem.

Porque nem vejo porque,
Filho meu, vos apartais.

Christo. Vossa pena minha he;
Madre porque me matais?
Meu Padre assim o provê.

Hei de cumprir seu mando,
Senhora dai-me licença,
que já me estaõ esperando;
esta he a hora, quando
se executará a sentença.

Os dias saõ já chegados,
em os quaes com crua conta
seraõ meus ossos contados,
meus membros desconjuntados,
e meu corpo em grande affronta.

Ao que convem de irme,
ha-se de cumprir sem falha:
Senhora, quero partir-me,
porque he hora de fahir-me
a esta crua batalha.

Nossa Senhora.

Oh meu Filho delicado,
isto he, ao que vindes,
taõ ligeiro, e apressado,
taõ cançado, e affrontado!
Oh meu Deos, donde vos ides?
Porque me quereis deixar,

pois

pois vedes quam só estou?

Christo. Não se pôde escuzar,
Madre minha, de acabar
o que meu Padre mandou.

Nessa Senhora.

Pois não se pôde escuzar
esta tão triste partida,
quero-vos, Filho, abraçar,
porque vos queirais lembrar
de minha tão triste vida.

Tambem vos quero abraçar;
Filhos meus, com muito amor,
e a todos vos rogar
não queirais desamparar
a vosso Mestre, e Senhor.

*Indo Christo para o Horto, diz aos
Discipulos.*

Em verdade fabereis,
Filhos meus muito amados,
cumpre, que vos esforceis,
que nesta noite fereis
por mim escandalizados.

S. Pedro. Tal fraqueza, e desamor,
Senhor não consentirei,
e se algum tendo temor
em ti escandalizado for,
eu nunca já o ferei.

Christo.

Não te mostre tão constante,
Pedro, que o não serás,
que eu te digo, que antes
que esta noite o galló cante
três vezes me negarás.

Todos a huma voz.

*Et si opportuerit nos mori tecum, non
te negabimus.*

S. Ped. Senhor, não tem natureza
poder, nem pôde obrar,
que marteiro, nem crueza,

em mim ponha tal fraqueza,
que te haja de negar.

Porém se for teu mandado,
Senhor, eu consentirei
ser morto, e arrastado,
ser por ti despedaçado,
mas negar-te não farei.

Diz Christo no Horto.

Ora aqui vos assentai,
todos juntos estareis,
e hum pouco me aguardareis,
orai, e contemplai.

Aqui toma S. João, e S. Pedro, e S.

Tiago pela mão, e diz Christo.

Estes commigo irão
para me acompanhar,
todos em contemplaçãõ,
e os outros ficarão,
que eu ao Padre vou orar.

A minha alma se entristece
com grande temor da morte.
meu espirito se offerece,
é minha carne enfraquece,
temendo passo tão forte.

Todos tres assim ficai,
não quero que vades mais,
Filhos commigo velai,
e orai, e vigiai,
assim juntos como estais,

O R A Ç A M.

A ti, Padre, me offereço,
em ti ha todo o poder,
Senhor, tudo o que te peço,
se confirme em teu prazer:
peço-te meu desejar,
pois he fraca a humanidade,
se se pudesse escusar
este Caliz de passar,
sendo feita a tua vontade;

Diz

Diz aos Discipulos.

Oh Pedro, Pedro, te digo,
como não podes velar
huma hora só commigo?
Sendo tanto meu amigo,
me deixais assim ficar?

Ora, Filhos meus, orai,
não consentais turbação,
e velai, e vigiai,
desse somno despertai,
não caiais em tentação.

Meu espirito apressado
está prestes a morrer,
mas o corpo atribulado
de temor está affrontado,
que me faz estremecer.

*Torna a Orar.*

Oh Padre meu poderoso,
ouvi minha oração,
e dai-me, Senhor, repouso,

que de temor temeroso,
se perde meu coração.

Senhor, seja consolado,
que tenho fadiga forte,
e o corpo atribulado
desta angustiada morte:

Oh Senhor, se ser pudesse,
por me tirar de tristura,
que a teu poder aproveisse
não gostasse, nem bebesse,
este Caliz de amargura!

E se praz outra cousa
á tua santa bondade,
eis-me aqui não pereçosa,
esta carne temerosa,
faça-se tua vontade.

Dantes de minha Paixão,
piedoso Senhor Padre,
peço-te de coração,
que hajas Senhor compaixão
de minha tão triste Madre.

Tambem sejaõ amparados
meus Discipulos, Senhor,
porque andaõ derramados,
corridos, e destroçados,
como gado sem Pastor.

Aqui apparece o Anjo, e diz:

Anjo sou nos Ceos creado,
da potencia Divinal,
eu a ti sou enviado
com o poder, e mandado
de teu Padre eternal.

Por mim te manda dizer,
que te queiras esforçar
para haveres de beber
este Caliz, sem temer,
que he para o mundo salvar.

Esforça teu coração,
pois se não póde escusar.

este Caliz de Paixão
por remir a geração,
que Adão fez condenar.

Que sem ti não pôde ser,
Senhor, isto bem cumprido;
e por isso has de soffrer
esta morte, e padecer,
segundo está promettido.

E o que lhe encommendaste
de tua Madre, olhará,
assim como lhe rogaste,
e a teus servos guardará.

Christo. Oh servo, e mensageiro
de meu Padre Celestial,
consinto mui por inteiro
fer cumprido meu marteiro
pela linha humanal.

Vem aos Discipulos, e diz:

Ora dormi todavia,
e folgai-vos, Filhos meus,
porque chegado he o dia,
em que o Filho de Maria
ferá entregue aos Judeus.

Eis Judas se vem apressando,
com tanto poder de gente,
e elle os vêm apressando;
esta he a hora, quando
a mim ferá offendente.

Diz Judas aos Farizeos.

Senhores, tende cuidado,
attental ao que vos digo,
nenhum seja tão ousado
de ir diante desmandado,
mas atraz todos commigo.

Sen nenhuma divizaõ

ide muito bem armados,
com mui bravo coraçõ,
que já vos disse que saõ
os seus muitos arrifcados.

Porque podereis achar
outro que pareça elle:
aquelle, que eu beijar,
ide logo arrepellar?
naõ prendais outro por elle.



*Diz Judas a Christo, quando lhe
dá o beijo.*

Rabi, salve-te o Senhor,
que todas as cousas faz,
eu Judas teu servidor,
este beijo com amor
te dou em final de paz.

Christo. Amigo como vieste,
e com beijo de traiçãõ,

ao teu Mestre vendeste?

Oh Judas, quam mal fizeste
em não olhar quem eu sou!

Vós outros, a quem quereis,
que tão armados andais?
a qual de nós demandais?

Todos. A Jesus de Nazareth.

Christo. Eu sou esse, que dizeis.
*Aqui cabirãõ os Judeos, e Christo
perguntará tres vezes, e estes
cabirãõ até ás ditas tres vezes,
e acabando diz Christo.*

Se me vós a mim quereis,
não vo-lo quero impedir,
eis-me aqui como dizeis,
mas a mim só prendereis,
estes outros deixai ir.



*Aqui corta S. Pedro a orelha a Malco,
e diz:*

Feri-los, Senhor, feri-los,
feri-los mui de verdade,

aquelles perros descridos;
porque são homens perdidos,
e lhe trago gran vontade.

O! Senhor, dai-me licença;
antes de teu padecer,
que eu lhe darei apendença,
que tem contra teu poder.

Christo. Oh Pedro, não offendido
a ti digo em verdade,
que teu cutélo mettendo,
na bainha eu te rependo,
que não segues humildade.

E sabe, que quem ferir
com ferro ferá ferido,
e o que se ha de cumprir,
não o queiras impedir,
nem queiras ser atrevido.

Se por força de varoens,
aqui houvesse de haver-me,
com mui poucas dilacoens,
de Anjos onze legioens
faria vir defender-me.

Mas como se cumpriria,
o que está profetizado!
Ficava falso o ditado,
em tal caso eu faria
ficar seu dito annullado.

Diz aos Judeos.

Oh gente cruel em todo,
pois me atais desta feição!
Dizei-me porque razaõ,
assim por tão ruim modo
me prendeis como ladraõ?

*Aqui levuõ ao Senhor ante Annás,
e dizem todas as vozes.*

*Hic dixit: Possum destruere templum
Dei, & post tridum reedi-
ficare illud.*

Acuzad. Ante ti primeiramente,

tra-

trazemos , senhor Annás ,
este homem offendente
contra Deos , e contra a gente
com cruéis crimes , que faz.

He hum grande encantador ,
e diz ser Filho de Deos ,
he grande blasfemador ,
chama-se Rei , e Senhor
de toda a terra , e dos Ceos.

Annás.

Porque não me dás razão ,
como vens cõin tal folia ?
Que he de tua prégação !
Onde he tua companhia ?
Teus milagres ondestão ?

Porque todas tuas cousas
não te livraõ dessas mãos ?
bem parecem cautelosas
tuas palavras famosas ,
e teus pensamentos vãos.

Christo.

Eu sempre com humildade
publicamente fallei
pelos templos da Cidade ,
sem haver em mim maldade ,
que encontrasse o que ensinei.

Porque o perguntas a mim ,
pois que não hei de ser crido ?
Pergunta aos que estão ahi
as cousas que commetti ,
que as tem mui bem sabido.

Accusador.

Como com tanta ousadia
a Annás assim respondes ,
não lhe catando mezura
com palavras de loucura ?

Tu conheces quem he este ?

Logo aqui ante elle digo ,
pois fallaste sem razão ,
por não ires sem castigo ,
pois quem he seu inimigo ,
leva esta por galardão.

*Christo ao Accusador depois de lhe dar
a bofetada.*

Oh homem sem piedade !
porque me és adversario ?
Se eu fallo alguma maldade ,
tu me prova o contrario ?

E se nella não erreï ,
dá razão , porque me fêres ,
que na terra onde andei ,
escondido não prégueï ,
mas entre homens , e mulheres.

Annás.

Convem que seja levado ,
pois que tão grande se faz ,
assim como está atado ,
esta noite apresentado
a meu genro Caifás.

E não poupando a perguiça ,
seja de nós accusado ,
pois o furor nos atança :
dizei que faça justiça ,
e não seja perdoado.



Accusador ante Caifáz.

Nosso Caifáz honrado,
Sacerdote soberano,
a ti comnosco he mandado
accuzar este salvado
que he todo cheio de engano.

Oh que falla muito ouzado,
blasfemando nossa Lei,
pervertendo nosso estado!
Contra teu Sacerdotado
Messias se chama, e Rei.

E disto, que delle fallo,
aqui temos testemunhas,
ordenemos de matallo,
porque não venhão tomallo
do poder de nossas unhas.

Mui torpe morte lhe demos,
pois he justiça, e razão,
suas culpas ajuntemos,
do que testemunhas temos,
como estas duas dirão.

*Ambas as testemunhas juntamente
dirão.*

*Hic dixit: possum destruere templo
Dei, & post triannum reedifi-
care ilut.*

Testemunha 1.

Com mui grandes ousadias,
este que se diz Messias,
disse que destruiria
o templo, e que o refaria
em espaço de tres dias.

Testemunha 2.

Eu tambem ouvi dizer:
o templo destruirei,
e tornarei a fazer,
e em mais perfeição, e fer-
do que o fez Salomão Rei.

Caifáz.

Como estás assim calado,
ao que dizem de ti?
Não vez este povo irado,
contra ti todo assentado,
porque não respondes?

Pois calas tua maldade,
mostrando-te tão esquivo,
esconjuro-te com verdade,
digas sem ter puridade,
se és Filho de Deos vivo?

Christo.

Eu te digo, que nos Ceos,
e na terra donde estou,
accusado dos increos;
vivo sou Filho de Deos,
e tua boca o fallou.

Digo mais não duvideis
no Filho da Virgem Madre,
mas porém o que não creis,
não tardando o vereis
estar á destra do Padre.

E nas nuvens milagroso
o verá quem duvidou,
e quem foi de mim fanhoso,
contra si será eroso,
que meu Padre me enviou.

Caifaz.

Naõ ouvistes? Blasfemou,
que queremos mais fazer?
que diante onde estou
a sua boca o fallou,
porque deve de morrer.

Dizei que maior querença,
andais vós aqui buscando,
que ao caso mais pertença,
e vedes que a vossa crença
de Deos está blasfemando?

*Depois de escarnecerem de Chris-
to, e diz Caifaz.*

*Propheza nobis, Christe, qui est,
qui te percussit.*

Pois que já taõ certo temos,
que de morte he culpado,
bõn será que repouzemos,
e á manhã õ levaremos
a Pilatos adiantado,

Elle fique bem atado,
porque naõ possa fugir
de muitos homens guardado,
de arredor todo cercado,
e nos vamos a dormir.

*Pergunta Amilia a S. Pedro,
e diz:*

Tambem este he Galileo
telle he sem duvidar,
isto bem me affirmo eu,
ue discipulo he seu,
ue eu o vi com elle andar.

Responde S. Pedro.

Sabe certo que naõ sei,
o que me dizes mulher;
com este homem nunca andei;
nem creas de tal dizer.

Pergunta segunda vez a S. Pedro.

Ainda torno a afirmar
que da Galilêa és tu,
bem parece em teu fallar,
manifesto sem errar,
que tu andavas com Jesus.

S. Pedro.

Naõ te disse já que naõ,
oh que assim me dezatinas!
Oh naõ me perfigas, naõ,
que naõ vi suas doutrinas.

Pergunta de Malço a S. Pedro.

Tu discipulo ser delle,
bem õ mostras na traiçãõ,
que eu te vi andar com elle,
e tu fazias por elle,
no Horto, e na prizaõ.

S. Pedro.

Oh homem, naõ digas tal,
que de meu dito primeiro
agora digo o final,
que naõ vi esse homem tal,
por Deos juro verdadeiro.

Aqui canta o Gallo.

Diz S. Pedro fazendo o pranto.

Ai dolor de gran cuidado,
quem perdeo taõ grande abrigo,
como eu triste coitado,
que prazer terá consigo!

Mas tu que és meu amigo,

consola o dezamparado,
que neguei a meu Senhor:
ai dolor!

Aqui passou S. Joaõ, e diz S. Pedro.

Oh Joaõ adonde vás?
Joaõ, olha o que te digo,
que já mais me não verás,
nem eu me verei contigo.

Foge de mim peccador,
que não sou quem ser suia,
que sou já Pedro traidor,
que neguei a meu Senhor,
que tanto bem me queria.

Oh triste velho cuitado;
mais que todos peccador,
que temias ser toniado,
ser prezo, e encarcerado
na prizaõ de teu Senhor!

Porque querias viver
sem teu Mestre, e Redemptor,
não te cumpre apparecer,
que todos haõ de dizer:
alli vai Pedro traidor.

Oh Senhora magoada,
que he o que de mim direis?
Quando fordes informada
de huma traiçaõ provada,
com que olhos me olhareis!

Oh Joaõ, tu não me ajudas
a chorar meu desamparo?
Como de dor não te mudas,
em me ver peor que Judas?
E Judas ferei chamado.

S. Joaõ.

Oh Pedro, que te farei,
á tua grande Paixaõ,
que remedio te darei,
como te consolarei,

que em mim não cabe razaõ?

Olha que disse o Senhor,
aquelle que maior for,
que servisse ao menor,
e assim o encommendou.

E pois tu és o mais vello,
na idade, e no saber,
tu nos has de dar conselho,
pois quebrado he o espelho,
em que nos sohiamos ver.

Tambem deveras de olhar,
o que o Mestre te dizia,
quando ao Padre foi orar,
que o havias de negar
tres vezes em este dia.

E mais disse que seria
de todos desamparado,
e que nenhum ficaria
desta sua companhia,
com que fosse consolado.

S. Pedro.

Oh que novas de prazer,
e lembrança do passado!
Oh morte, vem-me levar,
não me queiras dar lugar
que morra desesperado.

O meu triste coraçãõ
faria por me vingar,
pois fizeste tal traiçaõ,
que chegaste a negar
ao Salvador, ai dolor!

Oh melquinlio, mui bem fei
que traidor ferei chamado,
pois fui taõ desacordado,
que negar a Deos cheguei,
como traidor, ai dolor!

Oh olhos tristes chorai
lagrimas de amorgor,
meus suspiros suspirai,

pois neguei ao meu Senhor?
 ai dolor!

*Acaba-se o Officio da quinta feira, e
 começa o da sexta feira, e diz
 Caifáz.*

Senhores determinemos
 dar-mos fim a este feito,
 pois Jesus já prezo temos,
 a Pilatos o levemos;
 que d'elle faça direito.

Dizei todos ser culpado
 de crua morte mortal,
 será de nós accusado,
 que morra crucificado,
 todos juntos por igual.

Andemos dissimulados,
 e vivos no accular,
 noslos ditos apentados,
 por Direito allegados,
 sem em nada discrepar.

Que se Pilatos achar
 noslos ditos discordantes,
 não o quererá julgar,
 e manda-lo-ha soltar,
 e feremos mal andantes.

*Vem Judas arrependendo-se do mal,
 que tem feito, e diz:*

Ay de mim quam grande mal!
 porque não olhei primeiro,
 que sem homem mortal,
 vendi a Deos eternal,
 com cobiça de dinheiro.

Porque não fui eu lembrado
 do que d'elle recebi,
 e com quanta honra honrado,
 perdoando meu peccado,
 que outra vez commetti?

Agora por galardão
 de fer dos maiores feus,
 com soberba de ladraão
 ao Senhor da Redempção,
 fui vender aos Judeus.

Oh triste! Que mal andei!
 quam traidor ferei chamado:
 pois com tal traição pequei
 contra Deos, e sua Lei!
 Oh Judas, Judas malvado!

Chega aos Judeos, e diz:

Eu máo, ingrato, e injusto,
 gran peccado me venceo,
 que vendi o sangue justo,
 por taõ pouco preço, e custo,
 sendo Deos do alto Ceo.

Todos:

Qui ad nos? Tu videris.

Judas.

Oh dinheiro mal ganhado,
 indigno de te guardar!
 Em este templo sagrado,
 conhecendo meu peccado,
 o quero logo lançar.

*Non licet nos mittere in carbonam,
 quia pretium sanguinis est.*

Aqui engana o diabo a Judas.

Já te não podes salvar,
 não creas que tem poder
 Deos de te isto perdoar,
 por tanto vai-te enforçar,
 não vivas em desprazer.

Isto te convém fazer,
 porque teu grande peccado
 não seja tal publico,

pois

pois te haõ de mal dizer,

Sé viveres neste estado,
fortuna te correrá,
o teu coração será;
sempre mui angustiado.

Sé tu fores avisado,
muito melhor te seria,
morreres desesperado.

Confia no que te digo,
e se o fazes, serás fora
do mal, que fizeltes agora.

Judas.

Naõ sei que faça, coitado,
fenaõ só desperar
de meu taõ grande peccado,
de nunca ser perdoado.
Ir-me quero enforcar.

Diabo.

Vai, que eu te ajudarei
em tudo o que eu poder,
e logo te tirarei;
corpo, e alma levarei
té casa de lucifer.

Lá te faraõ gran prazer,
e alli bem estarás
com outros que lá acharás.

Judas.

Pois que Deos naõ tem poder
de me dar disõ perdaõ,
melhor he logo morrer,
que vivendo padecer,
cuidando nesta paixãõ,

Oh se agora aqui achasse
em que logo me enforcasse!

Diabo.

Nesta arvore o farás,
nem busques outra melhor,
em esta te enforcarás,
e logo descancarás

de tua taõ grande dor.

Naõ tenhas algum temor,
começa de fazer isto,
pois vendeste a Jesu Christo.

Oh que bom ramo aqui está?
Deita tu bem o baraçõ,
que elle mui bem te terá.

Tu olha se quebrará?
Tu naõ vez isto, que eu faço?
Ata mui bem o baraçõ,
que bem sabes que isto faz
o que serve a Satanás.

Enforca-se Judas, e diz:

Aqui fanece o meu mal,
com ditado de traidor,
aqui fanece o mortal
homem triste, e deslial,
que vendeo a seu Senhor.

*Entraõ os Farizeos com grande
arruido em casa de Pilatos,
e responde o porteiro.*

Que diabo he tal bradar!
Vós outros assim gritais?
Estai quedos, naõ subais,
que de lá podeis fallar.

Entrar assim naõ queirais,
como sois bem ensinados!
Naõ entreis sem ser chamados,
para que vós naõ percais.

Espia.

A Pilatos nos chamai,
e dizei á puridade,
que temos necessidade
de saber como lhe vai.

Se dorme, que levante,
que lhe queremos fallar,

que

que nos haja de julgar
este prezo mal andante.

Porteiro.

Elle está mui mal sentido
he lhe dado repouzar
e não se há de levantar
até o Sol não ser sahido.

Eu lhe irei dar o vestido,
se elle estiver acordado,
e lhe darei o recado,
que de vós tenho sabido.

Não se faça mais bairdaõ,
nem algum queira bulir,
que se Pilatos dormir
terá d'isso gran paixadõ.

Pilatos. De me cá esse roupaõ.

Quem falla ahí de vedõr?

Port. São os Fariseos, Senhor?
que muito ha que aqui estaõ.

Diz Pilatos aos Farizeos.

E vós outros que quereis,
que taõ cedo madrúgastes?

Que accusaçãõ fazeis?

Que mal he o que achastes
a este homem que trazeis?

Com inveja, que houvestes,
cu bem sei que vos moveis,
e por isso mo trouxeistes,
olhai bem o que fizestes,
e depois não vos queixeis.

Dar-vos-hei tambem castigo,
se usardes contra Direito,
olhai bem o que vos digo,
que estarei de mim imigo,
se vos vir com máo respeito,

Respondem todos:

*Si non esse hic malefactor, non tibi
tradidissimus eum.*



Accusador.

Olhem bem, Senhor primeiro,
que grave couza seria,
chamar-se Deos verdadeiro
o Filho do Carpinteiro,
e da mui pobre Maria.

A nossa Lei nos infama,
que Deos nos quiz dotar,
de direito Rei se chama,
de nosso Cesar defama,
por seu tributo estorvar.

E nos dias, que obrigados
a guardar somos em cabo
fez ser fãos demoninhados,
resurgir mortos finados,
cegos ver pelo diabo.

Pilatos.

Respondendo a vossos ditos,
digo não posso sentir,
como malignos espiritos

pos-

possa dos corpos afflictos
o diabo fazer sahir.

Se não pelo graõ poder
do Excellso Creador :
mas vós com tal desprazer ;
o quereis contradizer ,
não sendo merecedor.

Accusador.

Não se póde bem julgar ,
sem ouvir ambas as partes ;
Vossa Alteza mande entrar
este homem singular ,
malvado em tantas artes.

Que taes cousas delles temos
que destroe nossa Lei ,
nosso libello poremos ,
ao qual certo provaremos
que se chama nosso Rei.

Elle fê-lo nos parece ,
nestas insignias , que traz
do colar que ao peito desce ,
por tal a gente o conhece
nas maravilhas que faz.

Pilatos.

Vai com cordura Romaõ ,
e faze isto calado
toma Jesu pela maõ ,
e tirando-lhe a prizaõ ,
dize que chamallo mando.

Romaõ.

Senhor Jesus por mercê
te peço , e por humildade ,
pois a pobreza tanta he ,
que recebas minha fé ,
com tua benignidade.

Lança-lhe a capa aos pés , e diz :

Que o Senhor Adiantado ,
te manda que logo vás

ante elle apresentado ,
para te ouvir com Senado
de Annás , e de Caifás.

Pilatos.

Bem vez as vozes , que daõ ,
bem vejo quanto he sem culpa ,
bem vez que descredos saõ ,
bem vejo quam sem razaõ ,
que sem culpa te desculpa.

Accusador.

Nós , Senhor , não costumamos ,
sem culpa alguem condemnar ,
mas tambem em posse estamos ,
que aquelles , que castigamos ,
não costumamos honrar.

Como fez o teu Cursor ,
que em trazendo o adorou
como a Deos nosso Senhor ,
sem de ti haver temor :
não sei quem tal lhe mandou ?

Pilatos.

Quem foi ?

Accusador.

Este encantador ,
que perdeu a todo o mundo ,
que induzio teu sérvidor ,
por lhe dar honra , e louvor ,
com successo mui jucundo.

Lançando-lhe a vestidura
em terra sobre que andasse ,
isto com grande misura
com palavras de loucura ,
para que mais nos danasse.

Pilatos.

Tu porque desta maneira ,
este homem fizeste entrar ?
Lançando-lhe a capa inteira ,
que foi cousa lastimeira ,
porque déstes graõ pezar.

*Neste lugar representa quando Romaõ
deitou a capa no chaõ para passar
N. Senhor Jesu Christo.*

Romaõ.

Porque destes aprendi,
quando fui por teu mandado,
dia dos Ramos o vi,
mui mais honrado qui ti,
do povo, e sacerdotado.

Em Jerusaleem, te conto,
que o vierão receber,
sem faltar todos hum ponto,
foi mui honrado sem conto,
quanto te quero dizer.

Huns lançavaõ vestiduras,
e outros ramos de palmas,
e outros passos de figuras,
outros com muitas miluras,
lhe davaõ mui grandes salvas.

Huns Hosanna lhe diziaõ,
outros Exultis cantavaõ,
e todos os que o seguiaõ,
com estes clamores hiaõ,
e assim o adoravaõ.

Accusador.

Póde fer mor defatino,
que fazer de nós sandeos!
Este, que andou perigrino,
hum homem, sem ter latino,
sabe o Hebraico dos Judeos!

Saber-me-has dizer, vem cá,
pois que tens taõ grande avizo,
que significará Hosanná?
Teu faber responderá
alguma cousa de rizo.

Romaõ.

Mui presto responderei
a vossas perguntas vãs,
dir-vos-hei tudo o que sei,
isso porque o perguntei
a pelloas muito sans.

O Hosanná quer dizer,
Deos vos salve, e isso naõ
com pouca festa, e prazer,
pois hoje nos vem trazer
á nossa alma a salvaçaõ.

Pilatos.

Dezei-me vós povo honrado,
que significa na Igreja
Hosanná?

Accusador.

Adiantado,
quer dizer bem declarado,
tua vinda beata seja.

Pois em nome do Omnipotente
vem salvar a Israel,
dize-lhe devotamente:
Bendito ante esta genté,
sejais. Oh Emanuel.

Pilatos.

Se por vós dais testemunhos,
nesses vossos defatinos,
convosco jugai os punhos,
lançando por cruces cunhos,
para que sejais mosinos.

Que chamais, ou que bradais,
que mal fez o meu cursor?
Que vós outros vos danais?
Porque todos o chamais
vosso Deos, e Salvador.

E para satisfazer

D

def-

deste povo a grande fanha,
a Jesus fazem trazer,
e o tornão a metter,
só sem alguma companhia.

Naõ cares de bizerria,
nem te metter em affienta,
por lhe fazer cortezia,
nem te arguaõ de falsia,
pois vem tudo a huma conta.

Romaõ a Christo.

Senhor, eu sei a verdade,
e por tua grande clemencia,
peço a tua santidade,
pois em ti ha piedade,
que o recebas com paciencia.

Accusador mui rijo.

Ouve, ouve, Adiantado,
Senhor naõ queirais olhar
hum homem taõ infamado;
e se anda indemoninhado,
porque o quereis guardar?

Por elle, e sua grandeza
fez Herodes insolentes
feitos, estragos, vileza,
matando com gran crueza,
os meninos innocentes.

Por este medo infinito,
fugio com elle sua Madre
á Provincia do Egypto,
com Joseph seu Padre dito,
ao qual nega de Padre.

Pilatõs. Quanto tenho de tristezza,
considerai de verdade,
nem me mova tal braveza
ver, que naõ ha natureza;
igual á vossa maldade.

Eu justica naõ lha nego,
pois o naõ acho culpado
a minha alma Descarrego,

e a vós logo o entrego,
que por vós seja julgado.

Aqui dirão todos os Fariseos.

Nobis non licet interficere quemquam.

Accus. A mandado taõ accezo

me convem de replicar:
Senhor, elle he grande prezo
que por Lei nes he defezo
os Judeus de naõ matar.

Por Cesar te requeremos,
que naõ queiras duvidar,
pois em feu nome teremos,
que este homem que trazemos,
que no lo queira julgar.

Pilatõs. Pois he de força mandado
determinar esse feito
para ser crucificado
por mim será perguntado,
pelos termos de Direito.

Seja cá dentro trazido,
por vós outros homens meus.
Dize: és tu o cumprido
Messias Rei promettido,
que te chamas dos Judeus?

Christõ. Isso; que me perguntaste
te pergunto, se he de ti?
Que por certo naõ erraste,
ou por ventura fallaste,
ou tu disse outro por mim?

Pilatõs. *Nunquid ego sum Judeus.*

Olha bem o que disseste
á tua gente, e aos teus
Pontifices Fariseus,
te trouxerão: que fizeste?

Christõ. O meu Reino, e companhia
a este mundo naõ impedem,
se deste fosse, viria
minha gente, e livrar-me hia,
dos que tanto me perseguem.

Pilatos. Segundo o teu fallar,
e o que dizes, Jesus
me faz crer sem duvidar ;
e isso quero affirmar ,
que por certo Rei és tu.

Christo. Tua boca o fallou ,
em dizeres que sou Rei ,
para isso me enviou
meu Padre , e me mandou
que remisse sua Lei.

Porque todos es. que vão
inclinadas á verdade ,
e de limpo coração ,
minha palavra ouvirão
com amor , e caridade.

Diz Pilatos aos Fariseus.

Sabei que eu me desobriço
consentir em vosso empacho ,
e não a julgar me obrigo ,
porque de certo vos digo ,
que bem sem culpa o acho.

Accus. Sem culpa dizes, senhor?
Se o bem olhares tu ,
he grande blasfemador ,
he mui grande encantador
com poder de Bersebu.

Toda a terra de Judéa
tem deitado a perder ,
e tambem de Galiléa ,
e como Rei se passêa ,
te fazemos a saber.

Pilatos.

Por ventura he Galiléo este homem?

Accusador. Sim Senhor.

Pilat. Pois não he do poder meu ,
por isso julgallo eu
o não posso sem error.

A Herodes o levai ,
que he de sua jurisdigaõ ,

ante elle o accusai ,
ante elle o demandai ,
lá segui vossa tençaõ.

Aqui levaõ ao Senhor a casa de Herodes com grande arruido , e diz o

Accus. Muito alto Rei , e Senhor ,
com poder mui acabado ,
Pilatos teu fervidor
te manda este encantador ,
que por ti seja julgado.

Em grande culpa he tomado ,
pois contra o poder Real
o Sceptro te ha usurpado ,
por isso he accusado ,
passe sentença mortal.

Aqui virá o processo ,
em que deve de morrer
pelo criminal excessõ ,
contra teu poder avesso ,
que se faz Rei , sem o ser.



Herodes. Quanto tenho de prazer

com este homem ; que trazeis ,
que tanto desejei ver ,
para por elle saber
as cousas que me dizeis ,

Seja logo desatado
daquellas cordas que tras
naõ seja mais accusado ,
para ser certificado
das maravilhas que faz .

Como és affim trazido
ante nós desta maneira ?
Para Rei naõ vens garrido ,
nem trazes nobre vestido :
fenta-te nesta cadeira .

Es tu , a quem naõ achou
meu Padre em tal fazaõ ,
quando a buscar-te mandou !
quantos moços que matou
para te acolher á maõ ?

Es aquelle a quem trouxeraõ ,
presentes do Oriente
os Reis , que delle vieraõ ,
e com meu padre estiveraõ
com tanto poder de gente ?

Es tu aquelle , que tornou
a vista , que havia perdente
o cegou que te rogou ?
Es tambem o que fartou
com cinco paens tanta gente ?

Es tambem o que vieste ,
depois do terceiro dia ,
dar vida ao Irmaõ de Maria ,
e outras cousas fizeste ,
que de ti se nos dizia ?

Pois que fois a fazer
milagres tantos sem par ,
faze , por me dar prazer ,
cousa alguma para ver ,
eu te mandarei soltar .

E no meu Reino has de estar ,
mui estimado commigo .

Porque naõ queres fallar ,
nem resposta me tornar ,
a quantas cousas te digo ?

Este he o que o diffestes ,
milagroso Galiléo ?

Bem por nada vos vencestes .

Accus. Senhor , julgallo de prestes .

Herodes. Tirai lá este sendeo .

E logo aqui vos digo ,
a Pilatos o tornaí ,
e dizei que de inimigo
fico grande seu amigo
e com elle o julgai .

E saiba que este feito
naõ he de meu Senhorio
mas pois tornou a peito ,
que se vos faça direito ,
como eu nelle confio .

Accus. A ti mandou trazer
Herodes Rei , todavia ,
que ordenes , senhor , quera
de justiça nos prover .

Pilatos. Soffrer tal naõ poderia .
Herodes não quiz julgar ,
porque o achou innocente :
vós quereis menoscabar
minha honra para usar
do que a Lei naõ consente :
Hè pela Pascoa tirar ,
hum prezo , que for achado ,
que por vós for demandado ,
neste dia soltar .

Jesu Christo , naõ culpado ,
Barrabás por fer ladraõ ,
dias ha que está julgado ,
que por vós seja tirado
destes dous hum da prizão .

Todos; *Non hunc, sed Barrabam.*

Accus. Nós todos juntos queremos
pois a escólher nos dás,
Jesus deve padecer,
e tu senhor, por fazer
mercês dá nos Barrabás

Pilatos. Bem pouco lhe tenho visto
vosso grande dezamor,
pois já vos fundais naquisto,
que fazeis de Jesus Christo?

Accusador. Crucifica-o, senhor,

Pilatos. Em verdade eu me quito
da culpa daqueste justo,
e de Deos seja maldito,
quem gastar mal o espirito
com palavrás de máo gosto.

*Neste passo sonha a mulher de Pilatos,
e mui agastada diz:*

Ai como estou agastada
das grandes coulas, que vi
naquesta noite passada
de visoens toda cercada,
que não sei parte de mim!

A Jesu sonhei que via,
como hum maño Cordeiro,
que sem culpa padecia,
accusado com falsa,
a mui aspero madeiro.

Sonhava que via mais
hum mui grande clamor,
que sahia dos mortaes,
as potencias divinaes,
de seu confuso rancor.

Contra, o Justo innocente,
vi batalha enfanguentada,
Jesu estar presente,
Capitaõ diante a gente,
que estava desbaratada.

A Pilatos com recado.

vai dizer esta visãõ
porque não seja oufado,
condemnar o seu peccado,
nem no Justo metta a maõ.

Tu lhe dirás tudo aquisto,
e que eu lhe mando dizer,
que se deite fóra disto,
que em julgar a Jesu Christo
se não queira intrometter.

Pajem. Pilatos, tua mulher,
a dizer por mim te envia,
que te não queiras metter
a julgar, nem proceder,
a Jesus por nenhuma via.

Porque delle tem sonhado
nesta noite por vizaõ,
que he Justo, e sem peccado,
e falsamente accusado,
por invejosa tençaõ.

Pilatos. Não vedes o que me manda
minha mulher a dizer,
a qual he da vossa banda;
deixai agora essa demanda,
que não traz bom parecer.

Accus. Já te dissemos primeiro,
tu, Senhor, não queres crer,
que este homem he feiticeiro,
dos diabos companheiro,
que lhe faz isto fazer.

Se tua mulher sonhou,
foi por nollo approvar,
que o diabo lhe mandou,
elle mesmo lho causou,
que o fosse attribular.

*Neste Passo lava Pilatos as mãos,
e diz:*

As mãos lavo aqui presente,
nem consinto ser culpado
no sangue deste innocente,

mas mando cumpridamente,
que por vós seja julgado.

Accusador. De-se sentença mortal,
pois temos grande razão,
se te não pareça igual,
sobre nós venha o mal,
e filhos, e geração.

Pilat. Em verdade eu não porei
meu nome em tão gran perigo,
por vos comprazer farei,
que ferillo mandarei,
de açoutes por seu castigo.



*Aqui açoutaraõ a Jesus, e como o
açoutarem tira-lo-haõ fóra, e af-
sentado em huma cadeira com
huma cana verde na mão,
atrocaõ todos em vozes:*

Ave Rex Jodæorum.

Accusad. Não ha, senhor, de estar
sem a Coroa hum Rei,
para seu povo mandar,

eu Jha vou logo buscar,
e nada me deterei.

*Aqui traz a Coroa de Espinhos,
diz o Accusador.*

Pois de nós dizer ser Rei,
tua mui Real Pessoa,
por te mais ennobrecer,
te quero logo poner
na Cabeça esta Coroa.

*Neste lugar representa como os Judeos
puzeraõ a Coroa de espinhos a N.
Senhor Jesus Christo.*

*Aqui se pradaõ os Fariseos de juelbos,
e dirãõ todos a vozes:*

Ave Rex Juæorum.

*E depois o levaraõ dentro, e virã
Pilatõ com elle fóra.*

Eis o homem acentado,
eis o homem affligido,
eis o homem accusado,
eis o homem sem culpa culpado,
eis o homem descorrido,
dizei ora o que farei?

Dirãõ todos:

Crucifige, crucifige eum.

Pilat. Tal nunca consentirei
Accus. Senhor, julga-o por Lei.

Quia Filium Dei se ficit.

Pois Lei temos affaz fortes
senos direito Juiz.

Senhor, lança bem tua forte,
que este homem merece morte,
pois de Deos Filho se diz.

*Aqui torna Pilatõ dentro, e diz a
Christo.*

Tu vez este accusar,
e o que dizem, Jesu?

Dize-me sem duvidar,
quem te quero perguntar,
que me digas quem és tu?

Torna a dizer Pilatos.

Nem resposta me tornar,
nem me queres responder?
Para te crucificar,
e mais para te soltar,
sabe que tenho poder.

Christo. Sobre mim não tens poder,
se não de si mandado,
e quem me foi a trazer
em verdade has de crer,
que môr hé o seu peccado;

Aqui torna Pilatos fora e diz.

Eu não acho cousa forte,
olhai bem o que fazeis,
para o condemnar á morte,
vós o tendes desta sorte,
que mais morte lhe quereis?

Todos: *Si hunc dimittis, non es
amicus Coesaris, omnis eum,
qui se Regem facit, contra-
dicit Coesari.*

Pilatos. Que farei triste não fei!
vosso poder me embaraça,
pois eu sem culpa o achei:
eis aqui o vosso Rei,
que mandais que se lhe faça?

Todos:

*Tole, tole, crucifige eum.
Accusador.*

Senhor, faze que não vamos
daqui sem cruel justiça,
e a questa, que nós te damos,
de que taes cousas provamos,
crucifica-o, crucifica-o.

Pilat. Oh cruel requerimento!
que aqui me trazeis a pique,

gente sem comedimento,
requereis sem cumprimento
vosso Rei que o crucifique?

Accusador.

Nós outros, senhor, não temos
Principe superior;
nem Rei nosso conhecemos,
senão Cesar; queremos
por hum só Imperador.

Por elle te requeremos,
que não queiras duvidar,
pois em seu nome temos,
este homem que trazemos,
que no-lo queiras julgar.

Aqui dá Pilatos a sentença.

Eu Pilatos Adiantado,
de Jerusalem Senhor,
com justiça delegado,
com poder, e com mandado
de Cesar Imperador.

Vistas as accusaçoens,
de Jesu de Nazareth,
sem mais outras dilacoens
pelas proprias rezoens
ou sentença, que tal he:

Eu mando que seja alçado,
em huma Cruz de madeiro,
com fortes pregos pregados,
e morra crucificado
no mais aspero madeiro.

E o pregaõ hade ser
com estes escritos meus:
Justiça, que manda fazer
em Jesus por se dizer
direito Rei dos Judeus.



P R E G A M.

Justiça, Justiça de grande rigor,
que manda fazer o muito sereno
Poncio Pilatos, justiça maior,
que morria em Cruz como peccador
Crucificado Jesu Nazareno.

*Aqui sabe S. João fazendo este
pranto, e diz:*

Ai dolor, dolor, dolor,
por meu Mestre, e meu Senhor!
Ai dolor!

Oh qual he o coração,
que senão possa abrandar,
venho ir Crucificar
ao Senhor da Redempção
com tanta dor, e pesar!

Oh Discipulo traidor,
porque não houveste medo
de mudares hum só dedo;

para vender o Senhor!

Ai dolor!

A? Madre deste Senhor,
oh que nova levarei!
E como lha contarei
com grande dor!
Ai dolor!

Chega S. João a N. Senhora, e diz:

Oh triste nova de espanto!
Dizei vós, quem soffrerá?
Com grande dor, e quebranto,
de hoje mais viver em pranto
Senhora a vós convirá.

Que a inveja acabada
hoje tem sua vontade,
Senhora parti apressada,
que a vosso Filho he chegada
a morte de crueldade.

Nossa Senhora.

Oh que nova de sentir!
Oh dor para mim tão forte!
Como posso triste ouvir,
que meu filho ha de subir,
à Cruz com tão cruel morte?

Ai, que esperança terei,
triste mais triste que todas?
Com quem me consola,
pois a hum filho que gerei,
lhe derao tão tristes bodas?

Vós outras todas mulheres
vede que consolação,
que alegria, e que prazeres,
que manjares, e comeres,
que tristes novas me dao.
de meu amor! Ai dolor!

Oh

Oh meu Filho, ou meu Senhor,
oh triste desemparrada!
a minha alma traspagada
está por, meu Redemptor!
Ai dolor!

*Aqui está a queda N. Senhora, e levão
a Christo a crucificar, e diz:*

Christo. Em aquella dor tão forte
filhas de Jerusaleem,
naõ choreis a minha morte?
Mas chorai a triste sorte,
pois que tão cedo vos vem.

Em o qual tempo direis
Bemditas, que naõ geraão,
por oiteiros clamareis,
dos montes vos queixareis,
porque vos naõ enterraraõ.

Veronica.

O' gente de crueldade,
quanto vos posso rogar,
que movidos da piedade,
me deixeis por humildade
a este homem alimpar.

Pois te naõ posso valer,
meu Jesu de Nazareth
tu me queiras receber
o pouco que te hei de fazer,
que a vontade grande he.

Christo.

O' mulher tão piedosa
de minha paixãõ, e dor,
nesta hora tenebrosa,
pois que fostes tão ditosa,
eu te deixo este Pinhor.



*Aqui Crucificaraõ a Christo: antes
que levantem a Cruz, manda Pi-
latos seu Edito por hum pa-
gem, que o pregue na Cruz,
e diz Pilatos.*

Vem tu cá fiel servente,
toma este meu dictado,
o qual muito diligente
levarás em continente,
e porás na Cruz pregado.

E se ahi algum Judeu
to quizer contradizer,
responde, que mando eu,
ser cumprido o Edicto meu,
sem nenhum se antepor.

Paje. Pilatos Adiantado,
senhores, cá me mandou
trazer este seu dictado,
para ser na Cruz pregado
de Jesu; a quem julgou:

Nenhum pois será ouzado

E

que-

querello contradizer,
nem ir contra seu mandado;
e quem isto quizer crer,
ferá bem aconselhado.

Accus. O Edito não consentamos
que na Cruz seja pregado,
e a Pilatos logo vamos,
e todos juntos digamos,
que emendé o seu dictado.

*Aqui vem os Fariseus todos a Pilatos,
e dizem.*

*Noli scribere Rex Judeorum; sequia
ipse dicit, Rex Judeorum.*

Pilatos. Isto he, o que escrevi,
já está constituído,
deixa-o estar ahí,
porque creia que he assim,
aquelle por quem foi lido.

*Aqui levantarão a Cruz, e dirão to-
dos os Fariseus.*

*Alios Salvos fecit, se ipsum non potest
salvum facere?*

*Si Rex Israel est, descendat de Cru-
ce, & credebimus ei.*

Accusador.

Pois és Christo, e tens poder,
de farar muitos enfermos,
pois fazer mortos viver,
não farás tu por descer
dessa Cruz, para em ti crermos?

Christo. Padre, Padre, o perdão
otorga a quem me offende,
não fintas minha paixão,
porque esta offensaõ,
quem a faz, a não entende.

Diz o Ladrão da mão esquerda.

Se tu és Deos verdadeiro,
porque te deixas morrer?
Salva, salva e ti primeiro,

e a nós deste madeiro;
não nos deixeis padecer.

Naõ uzes de tal crueza,
contra nós, e contra ti:
pois te chamas Deos da alteza,
foccorre tua grandeza
que não morramos aqui.

Diz o Ladrão da mão direita.

Oh homem desesperado!
Naõ falles taõ largamente
que tu foste condemnado,
e eu por nossõ peccado,
mas este morre innocente.

E muito maiores dores
merecíamos penar,
mas tu, Senhor dos Senhores,
ao teu Reino quando fores,
de mim te queiras lembrar.

Christo. Aqui tu logo emprovisõ,
em verdade faberás,
pois tiveste bom aviso,
que hoje no Paraíso
commigo certo serás.

Aqui falla S. Joãõ.

Oh não vos queirais deter,
e andai mais apressada:
Senhora, cumpre cortar:
se ainda vivo o quereis ver,
caminhai Virgem Sagrada.

Segundo vai apressado,
dos carniceiros algozes,
vosso Filho delicado
já será crucificado
com grandes gritos, e vözes.

N. Senhora. Ai dolor!

O' vós outros, que passais
por esta vida mesquinha,
rogo-vos que me digais,
se vistes penas mortaes,

tamanhas como as minhas?

Vistes por aqui passar
o meu Filho tão formoso?
Aquelle que não tem par,
em graças feiçoens, e ar,
sobre as virtudes lustroso?

Vistes lá o meu amado,
filhas de Jerusaleem,
o meu Filho tão prezado
mais hum Ide, e bem criado
do que nunca vio ninguem?

Veronica.

Oh mulher, porque chorais?

N. Senhora.

De hum Filho novas me dai.

Veronica.

Esse por quem perguntais,
segundo vossos sinaes,
por esta rua não vai.

N. Senhora.

Viste lá o meu amado.

Veronica.

Vi levar a padecer
a hum homem deshonorado,
tanto já dessemelhado,
que o não pude conhecer.

Vi os algózes pegados,
em elle mui cruelmente,
e vi seus olhos quebrados,
seus membros desconjuntados,
sem ter cor de homem vivente.

Vi tanto sangue correr
daquelle quando passava,
que se não podia ter,
nem de fraco já mover
a Cruz que ás costas levava.

E quando por mim passou,
me pediu com amargura
hum lenço, ~~em~~ que se alimpou,

e logo nelle ficou
impressa sua figura.

*Neste lugar representa quando a mu-
lher da Veronica mostrou o lenço
em que estava o Sagrado Ros-
to de N. Senhor.*

*Tanto que lhe mostrou o lenço, diz
S. João o seguinte.*

Oh excellente Pintor!

Oh mysterio mui profundo!

Esta he a vossa figura,
dos homens a formosura,
que alegrava a todo o mundo?

Aqui o irá seguindo.

Eis aqui o vosso amado,
não esmoreçais, Senhora,
eis o Justo condenado,
Cordeiro enfanguentado
por minha alma peccadera.

N. Senhora. Oh face resplandecente!

Oh face tão poderosa!

Oh meu Filho innocente!

Oh milagre tão patente!

Oh mulher como és ditosa.

Por onde vistes levar,
o Pintor desta pintura?

Veronica. Eu vo-lo irei mostrar,
para vos acompanhar.
Senhora nella amargura.

S. João. Senhora fique o pintado,
vamos ver ao Pintor,
antes que seja passado,
para ser crucificado
daquelle povo traidor.

N. Senhora. Ai dolor, dolor, delor,
dolor de tanta tristeza!

O' gente desesperada,

E ii

ger-

gente sem comedimento,
ó gente defatinada,
para que he tal crueza
tanto sem merecimento?

*Aqui obega N. Senhora á Cruz,
e diz:*

Filho, pois por tantas vezes
fazes oração ao Padre,
ó Filho meu, não desprezes
os braços, o choro, e preces
desta tua triste Madre.

Rogo-te Filho amoroso,
que me não deixes assim,
que meu vigor, e repouso
será triste, e temeroso,
fazendo vida sem ti.

Que fico desamparada
de Esposo, Filho, e Senhor,
de todo o bem esquivada,
de todo o mal requeitada,
de todas tristes maior.

Mulheres, que dor tão forte
o meu coração a queixa!
Oh grave mal, dura forte!
Filho, antes desta morte
algum consolo me deixa.

Christo. Obrigando-me a razão,
a meu dito, e meu querer,
sentindo vossa paixão,
vos digo por S. João,
vez o teu Filho Mulher.

E a ti, amado meu,
escolhido por meu Padre,
olha que te digo eu,
ficarás por filho seu,
e ella por tua Madre.

N. Senhora. Como poderei cuidar,
ó Filho, e Senhor meu;
que seja para julgar,

haver-vos eu de trocar,
com o filho de Zabedeu?

*Aqui diz Christo com voz muito
erguida ao Ceo.*

Eli, Eli.

Tu Senhor, que me mandaste:
Lámma Sabbatham.

Porque me desamparastes?

Os Judeus todos dirám:

*Eliam vocat iste: Videamus an ve-
niat Elias liberant eum.*

Christo. Agora em cumprimento
de todo o meu padecer,
hei sede neste tormento,
desejoso, e com contento
da linhagem guarnecer.



Esperia. Não vedes, que quer beber
por mostrar que não he medo!
Eu vou a todo o correr,
para lho logo trazer,
por fel, e vinagre azedo.

Trazendo a esponia o Accusador diz :

Pois estás tão desejoso de beber, bel-a, Senhor, este vinho tão gostoso, não morras de sequejoso : que tal achas o sabor ?

Christo. Com este gosto amargofo, e com os vossos rancores ? digo eu mui desejoso, em ti mundo tão danoso cumpridas são minhas dores.

Dabi a hum pouco diz :

Ati, Padre, dou com amor, o que tu Senhor me déstes, ati ó Padre, e Senhor, meu espirito com louvor.

Quia consummatum est.

Centur. Verdadeiramente digo, que elle he Filho de Deos, por tal o creio, e vos digo mereceis hum gran castigo, vós outros todos Judeus.

Não vedes quantos sinaes vem por toda a redondeza ? nem estajamos aqui mais, se meu conselho tomais, conhecei vossa vileza.

Aqui se vai o Centurio com os armados, e vad-se a Pilatos e diz o Accusador.

Senhor Pilatos honrado, em verdade te dizemos, que por Lei nos he forçado ser o Sabbado guardado em estremos dos estremos.

Porque he certo que será nujosa coufa de olhar : os corpos alli ficar,

licença Senhor nos dá que os possamos quebrantar.

Pilatos. Fazei já vossa vontade, e cumpri vosso qucrer, pois fostes tão piedade, contumazes na maldade, querendo a Jesus perder.

Aqui vem quebrar as pernas aos ladroens, e diz o Accusador.

Pois Jesu já morto está, não quebremos a Escritura, mas algum dos que aqui ha, a lança corra, e verá se vai vivo á sepultura.

Long. Pois tenho a vista privada, do que levo gran paixão, ponde-me a lança apontada, e dar-lhe-hei huma lançada no meio do coração.

Aqui se lhe dará a lançada, e como o sangue correr, lhe diz :

Oh milagre grande visto ! olhai o que digo eu, em verdade este he Christo, não duvide ninguem disto, que a meus olhos vista deo.

Affenta-se em joelhos, e pede perdaõ a Christo

Senhor, peço-te perdaõ, que tu és Deos da virtude, remedio da geraçaõ, que a mim me deste faude.

Oh Judeus, quam mal fizestes ! Porque foi tal desavença, que tal morte ao Justo déstes ? Olhai o que commettestes que vou fazer a penitença.

Accusador.

Como estais assim pasmados,

ouvin'lo tanta loucura?
 Ou doudos dezatinados,
 dizei-me se sois pagados
 de jogar a vestidura.

Todos: *Non scindimus eam sed fortiamur de ea, cujus sit.*

Vai-se talos, e virá Nicodemus a pedir o Corpo de Christo a Pilatos, e diz:

Paz, e fínde com próspera vida,
 vos dê o Senhor, Pilatos honrado,
 venho pedir-vos, que querais de grado,
 fazer-me huma grande mercê mui cumprida,

Jesu Nazareno sem culpa devida,
 que vós condemnastes á morte tam crua,
 licença me deis que lhe dê sepultura,
 não fique na Cruz a Pascoa florida.

Pilatos. Muito me apráz, que da Cruz o tireis,
 e seja por vós mui bem sepultado,
 que creio ser Justo, e injusto accusado,
 e á morte trazido, segundo dizeis,
 e pois esta honra fazer-lhe quereis
 folgo com isso, tomai o mandado.

Nicodemus.

O Senhor accrescente o vosso estado,
 por tanta mercê que me fazeis.

Indo pelo caminho topa Joseph de Arimathea, e diz Nicodemus.

Salva-te Deos, Varão muito honrado,
 e Deos te dê paz com muita alegria,
 aonte te vás com tanta agonia,
 e como assim vás tão apressado?

Nicod. Dizei, como ora sei consolado,

darei alegria a esta minha alma,
 que venho caçado, e cheio de calma,
 de casa de Pilatos o diantado.

Joseph de Arimathea.

Bem venho, amigo, inda que paz,
 nam alegria teri em meus dias,
 pois hoje padecoo o nosso Messias
 com quem tomavamos todos solaz.
 Couisa, que veja, me não satisfaz,
 depois que perdi tuõ grande amigo,
 muito quoria que fosses commigo,
 a ver a feu como, Senhor, se te paz.

Nicodemus.

Eu tenho pedido seu Corpo Sagrado
 a Poncio Pilatos, que deo a sentença,
 elle mo deo sem outra detença,

Vê aqui trago hum seu afinado,
 de folgaria que fosse ajudado,
 que delle sei que cras mui grande amigo.
 Agora te preza de ires commigo
 tirar o seu Corpo, que está encravado.

Diz Nicodemus a N. Senhora.

Em dias de tal pezar,
 Senhora desconfolada,
 he mais pena consolar,
 antes será mais dobrada
 a vossa alma magoar.

Desçamo-lo do madeiro,
 porque vejais mais de perto
 vosso filho verdadeiro,
 aquelle manso Cordeiro,
 que jejtou no deserto.

E com elle teréis certo
 alguma consolação,
 ainda que muita paixão
 vos dara seu coração,
 que lhe leveis de ver aberto.



Joseph de Arimathea.

Que injustiça tamanha,
vos haõ hoje, Senhor feita,
sem Lei nem ordem direita,
mas por invejosa manha.

Nesta deserta motanha,
nesta taõ penosa Cruz
vos puzeraõ, sendo luz
desta gente taõ estranha.

Nicod. Oh pés santos, que passadas
dêstes sempre por salvar
quem vos ouzou encravar,
com taõ fêas marteladas!

As aguas do mar salgadas
vos tiveraõ obediencia,
e este povo sem clemencia,
vos pregou com mães iradas.

Joseph de Arimathea.

O' meu alto Redemptor,
licença, Senhor, te peço,
que aquillo, que eu começo,
o hajas por bem, Senhor.

Naõ mereço tal honror,

tocar Corpo taõ Sagrado,
mas o vosso grande amor,
me causa ser taõ ousado.

Nicodemus.

O Sacratissimo Lado:
que és porta de salvaçaõ,
taõ ferido, e taõ chagado,
quanto sangue has derramado
para nossa Redempçaõ!

Toda a humana geraçaõ
chore hoje tal miséria;
pois para isso dá materia
taõ dolorosa Paixaõ.

Joseph de Arimathea.

Essas mãos, que enfermidades
curavaõ taõ desvairadas,
como estaõ taõ encravadas
com taõ fêas crueldades!

Aos cegos claridade,
aos mortos davaõ vidas,
e agora estaõ feridas
sem nenhuma piedade.

Nicodemus.

Ave Santissimo Corpo Sagrado,
Santo dos Santos, Senhor dos Senho-
res.

Joseph de Arimathea.

Ave Maria, mui cheia de dores,
Ave Cruz Santa, Madeiro exalçado.

Nicodemus.

Este Cordeiro, Senhora, innocente,
que vós aqui vedes quebrar a pedregos,
recebei agora nestes vossos braços,
pois sua morte nos he forçado.

Nossa Senhora.

O dor desigual! Oh povo malvado,
que fez meu Filho, dizei cruel gente!

Aqui õ tem em os braços.

Oh

Oh triste de mim ! Oh Filho Sagra-
do,
que morte taõ crua, e taõ sem medida,
vos deraõ sem culpa, e taõ deshonra-
do,

a quelles algozes de povo malvado !

Oh triste das tristes a mais dolorida !

Oh doce meu Filho, que a nargo tor-
mento
cercou vossa carne, privou minha vi-
da !

Oh Filho innocente, que dores que
sinto ?

Joseph de Arimathea.

Deixai-o, Senhora, levar ao monu-
mento,
depois lamentai taõ gran despedida.

*Aqui levaõ a Christo ao Sepul-
chro, e acaba a obra em lou-
vor de Deos.*

FINIS LAUS DEO.



TC
1871